

dietas de frangos de corte apresentou qualidade da cama semelhante à dieta à base de milho além de mostrar que o mesmo não está relacionado com a incidência de pododermatite.

Palavras-chave: Coxin Plantar, Matéria Mineral, Matéria Seca.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-147

CARACTERÍSTICAS TERMORREGULADORAS DE MATRIZES SUÍNAS EM DIFERENTES ORDENS DE PARTO EM CLIMA TROPICAL

Paula Borges Vieira¹; Douglas Borges Santos²; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento³; Robson Carlos Antunes³; Soraia Rage Rezende⁴; Natascha Almeida Marques da Silva³

¹Mestre em Ciências Veterinárias, ²Mestrando em Ciências Veterinárias – UFU. ³Faculdade de Medicina Veterinária – UFU, Uberlândia, Brasil. ⁴Graduanda do curso de Medicina Veterinária UFU. Email: soraia.rezende@outlook.com

Foram avaliadas as características termorreguladoras de matrizes suínas em diferentes ordens de parto. Este estudo foi realizado em Uberlândia, MG. Foram coletadas temperaturas retais (TR), da pele (TP) e frequência respiratória (FR) de 98 matrizes da genética Penarlan: leitoas, primíparas, 2ª a 6ª parto e 7ª a 11ª parto. A TR (termômetro clínico digital) e a TP (termômetro de infravermelho na paleta, lombo e pernil) foram medidas de 8:30 às 10:30 horas. A FR foi quantificada às 14:00 horas horário em que os animais permaneciam deitados, em repouso. Para FR foi utilizada a análise de variância e para TR e TP, análise não paramétrica. As médias de TR foram comparadas pelos testes de Kruskal-Wallis. As análises foram efetuadas com os programas SAS e INSTAT. O valor médio da FR não diferiu entre as ordens de parto (47,27±18,69; 40,25±18,44; 42,85±17,05 e 39,63±19,50, em mov/min, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A TR das matrizes de 7ª a 11ª ordem de parto (37,64±0,40) foi inferior às demais ordens de parto (38,21±0,32; 38,15±0,37 e 38,15±0,38, respectivamente, nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação). Isso provavelmente ocorreu porque esses animais são mais velhos, portanto têm um metabolismo mais lento que os demais. Além disso, as matrizes nesta faixa etária permanecem por mais tempo deitadas e são, conseqüentemente, menos agitadas. As médias de TR de todos os grupos de ordem de parto apresentaram-se abaixo da descrita por Sousa (2004). Uma possível explicação seria também a hora do dia. No presente trabalho, os dados foram coletados pela manhã, portanto, com metabolismo ainda desacelerado. Martins et al. (2008) também verificaram que a TR apresenta-se mais baixa pela manhã que a tarde e esta diferença também se acentua para animais acima de 5ª ordem de parto. Quanto à TP, não foram encontradas diferenças entre ordens de parto (30,41±2,18; 31,54±1,56; 31,43±1,70 e 30,99±1,56, em °C, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A FR e a TP de matrizes suínas são semelhantes entre as diferentes ordens de parto, porém animais mais velhos apresentam menores valores de TR. O encontro de maior FR e TR dentro da normalidade indica que as matrizes suínas conseguem obter equilíbrio entre produção e dissipação de calor, independente da ordem de parto.

Palavras-chave: frequência respiratória, temperatura da pele, temperatura retal, suínos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-148

CELULITE AVIÁRIA COMO POTENCIAL CAUSA DE CONDENAÇÃO DE CARÇAÇAS EM FRIGORÍFICO COM INSPEÇÃO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno¹; Adriano da Silva Guahyba²; Rogério Manoel Lemes de Campos³

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; ²Fiscal Federal Agropecuário, Doutor; ³Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

A celulite aviária é um processo patológico de etiologia multifatorial caracterizado pela inflamação purulenta aguda e difusa do tecido subcutâneo, dissecando planos teciduais e envolvendo camadas musculares. Ocorre pela contaminação bacteriana de áreas arranhadas e a inadequação do ambiente. A umidade excessiva da cama pode causar a evolução de arranhões para celulite. O presente trabalho estudou a incidência de lesões *post-mortem* características de celulite que resultaram em condenação de carcaças de frangos abatidos no período de julho e agosto de 2011 em frigorífico inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) no estado do Rio Grande do Sul. A inspeção *post-mortem* efetuada durante o abate nas linhas de inspeção A (exame interno), B (exame de vísceras), C (exame externo) e no Departamento de Inspeção Final (DIF), através de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes foi acompanhada. Em carcaças com lesões características de celulite, as áreas lesionadas delimitadamente foram parcialmente condenadas e as carcaças que apresentavam caráter sistêmico da lesão, foram totalmente condenadas. Ambos os casos foram registrados em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período analisado, as condenações por celulite resultaram em um total de 72.932 casos, incluindo 942 carcaças totalmente condenadas e 71.990 com condenações parciais. A lesão apresentou elevada incidência, representando 15,98% das condenações. A *Escherichia coli* é o agente etiológico principal da celulite em frangos, estando presente em 76,6% das aves acometidas pela doença. Uma boa cobertura de penas é essencial para a qualidade de carcaça em aves, e a adição de complexos minerais, contendo zinco e vitamina E reduzem os problemas de pele a campo. A desinfecção e o vazio sanitário são recomendados para a redução da incidência da lesão.

Palavras-chave: Celulite aviária, *Escherichia coli*, condenação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-149

COMPOSIÇÃO DE CARÇAÇA DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa; Julyana Machado da Silva Martins; Evandro de Abreu Fernandes; Naiara Simarro Fagundes; Cintia Amaral Moraes; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini

Foram avaliados os efeitos do estresse cíclico por calor durante uma hora do dia sobre a composição de carcaça de frangos de corte. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves, na Fazenda do Glória, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais. No período de março a abril de 2010. Foram alojados 840 pintos de corte machos, Cobb Avian 48⁺ com um dia de idade em galpão experimental com sistema de ventilação convencional e nebulizadores. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado dividido em quatro tratamentos com seis repetições por tratamento e 35 aves: criadas em condições naturais de temperatura e umidade do primeiro ao 42º dia de idade